



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM E FILOSOFIA
LETRAS: BACHARELADO EM TRADUÇÃO: LÍNGUA INGLESA –
TRADUÇÃO INGLÊS/PORTUGUÊS

GIULIA NEGRÃO CHAVES CAIELLI
RA00298356

ELEMENTOS DA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO CONTO “EVELINE”
REALIZADA POR CAETANO W. GALINDO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SÃO PAULO
2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Giulia Negrão Chaves Caielli

**ELEMENTOS DA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO CONTO “EVELINE”
REALIZADA POR CAETANO W. GALINDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de BACHAREL em Língua Inglesa – Tradução Inglês/Português, sob a orientação da Prof^a Dr^a Márcia Pedreira.

São Paulo

2023

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha mãe, Fernanda, a meu pai, Ricardo, e a meu irmão, Rafael pelo apoio e incentivo em todos os momentos da minha vida.

A todos os professores que me acompanharam ao longo do curso, especialmente à minha orientadora Márcia Pedreira, que desempenhou essa função com dedicação, paciência e animação.

Aos meus colegas de classe, pela amizade e cumplicidade que construímos que sempre me serviu de apoio nos momentos difíceis na faculdade.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo apresentar uma leitura atenta da tradução para o português do conto “Eveline” de James Joyce, realizada por Caetano Waldrigues Galindo, com base no artigo “The Trials of the Foreign” de Antoine Berman sobre aquilo que compreende como um sistema de forças deformadoras de textos literários estrangeiros quando submetidos à prática da tradução. Após uma pequena introdução à vida e obra de James Joyce e à teoria de Berman, selecionamos alguns trechos do conto e comentamos a tradução à luz das deformações listadas pelo teórico, tais como a “clarificação”, o “enobrecimento”, o “empobrecimento qualitativo” e a “destruição de ritmos”. Observamos que a compreensão e o estudo das deformações propostas pelo teórico francês aprofundam a percepção geral dos estudiosos de tradução literária, mesmo quando não há aplicação individual de deformações específicas.

Palavras-chave: Tradução literária; deformações; James Joyce; Antoine Berman; Caetano Galindo

ABSTRACT

The aim of our work is to present a close reading of the Brazilian Portuguese translation done by Caetano Waldrigues Galindo of James Joyce's short story "Eveline", based on Antoine Berman's study "The Trials of the Foreign", regarding what he sees as a system of tendencies that deform foreign literary texts when they are subjected to the practice of translation. After a brief introduction to the life and work of James Joyce and to Berman's theory, we selected excerpts from the short story and commented on their translation from the perspective of the deformations listed by the theorist, such as "clarification", "ennoblement", "qualitative impoverishment" and "destruction of rhythms". We note that understanding and studying the deformations proposed by the French theorist deepens the general perception of literary translation professionals and scholars, even when there is no individual application of specific deformations.

Keywords: Literary translation; deformations; James Joyce; Antoine Berman; Caetano Galindo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. SOBRE O AUTOR, O TRADUTOR E O CONTO	9
1.1 Dados selecionados da biografia de James Joyce	9
1.2 Dados selecionados sobre Caetano Waldrigues Galindo	11
1.3 <i>Dublinenses</i> e “Eveline”	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3. ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO CONTO DE JAMES JOYCE	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

INTRODUÇÃO

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso é observar a tradução de um conto de um autor renomado da língua inglesa, James Joyce. Por meio deste trabalho, refletiremos sobre as escolhas linguísticas da tradução de Caetano Waldrigues Galindo à luz do texto “The Trials of the Foreign” de Antoine Berman. Relacionamos escolhas selecionadas principalmente às deformações listadas pelo teórico, que em seu estudo focaliza decisões que influenciam o processo tradutório. Esperamos que este trabalho ofereça uma perspectiva quanto à tradução do conto “Eveline” e auxilie os estudiosos e os profissionais da tradução a compreenderem o processo de tradução de prosa literária sob a perspectiva bermaniana.

Escolhemos para a análise um conto inserido na coletânea *Dublinenses*, não somente por ser uma peça aclamada da moderna literatura inglesa, mas também pelo fato de a tradução para o português brasileiro ter sido feita por Caetano W. Galindo, que foi vencedor do prêmio Jabuti 2013 pela tradução de *Ulysses*, marco da literatura do século XX. Pareceu-nos condizente realizar este estudo observando o trabalho de um estudioso do autor original reconhecido no mercado profissional e acadêmico. Além disso, a diferença de tempo entre a publicação do texto original e da tradução de Galindo é de cento e quatro anos, portanto, nos pareceu relevante observar as semelhanças e disparidades entre ambos os textos, considerando os contextos, as épocas e os públicos diferentes.

O conto “Eveline” foi escolhido para este trabalho pois, tendo sido publicado originalmente há mais de um século, possui temas e reflexões ainda muito relevantes na sociedade atual. Trata-se da história de uma jovem que está dividida entre ficar em Dublin com sua família ou fugir para Buenos Aires com o namorado. Pela maior parte da história, acompanhamos a pressão mental que Eveline enfrenta para manter uma promessa feita à falecida mãe e a dúvida sobre se deve deixar para trás a vida que leva em Dublin e fugir. Entretanto, tomada pela paralisia e pelas correntes da sociedade capitalista e patriarcal em que vive, ela acaba imóvel, apenas observando o navio que parte.

O primeiro capítulo de nosso trabalho está dividido em três partes. Primeiramente, apresentamos James Joyce por meio de algumas informações selecionadas da biografia do autor. Através de uma pequena visão geral da vida e

obra de James Joyce, destacamos principalmente a dedicação do autor à sua escrita e à sua família, já que, em sua carreira, enfrentou censura e diversos problemas de saúde próprios e dos familiares.

Na segunda parte deste capítulo, apresentamos informações básicas sobre o tradutor Caetano Waldrigues Galindo e destacamos a sua relevância no meio profissional e acadêmico e sua perspectiva sobre a tradução literária.

Na última parte do primeiro capítulo, explicamos aspectos da coletânea *Dublinenses* e do conto “Eveline”. Destacamos principalmente que o objetivo central de Joyce ao escrever esse conjunto de contos era fazer um retrato realista da sociedade de Dublin da época, criticando a hipocrisia e a exploração da população. Também apontamos o elemento da “paralisia”, muito presente na maioria dos contos da coleção, porém, especialmente acentuado na impotência de Eveline frente às pressões sociais das quais ela não consegue se livrar.

No segundo capítulo deste estudo, apresentamos o raciocínio especial de Antoine Berman em seu texto “The Trials of the Foreign”, que utilizamos como base para nossa análise da tradução de Caetano W. Galindo. Discorreremos sobre as reflexões de Berman sobre a ética da tradução e sobre algumas das deformações que interferem no processo de tradução de prosa literária listadas pelo autor. Reforçamos que o teórico parece idealizar uma tradução quase “literal”, ou seja, a mais próxima do texto original possível, já que defende que o estrangeiro deve ser reconhecido e mantido ao máximo como tal, e se coloca contra uma maior adaptação do conteúdo original.

O terceiro capítulo consiste na análise propriamente e para isso, selecionamos trechos do conto “Eveline” e observamos as variadas diferenças entre o texto original de Joyce e a tradução desses mesmos trechos realizada por C. W. Galindo. Apontamos alguns casos em que as deformações descritas por Berman se mostraram relevantes para desenvolver comentários e reflexões a respeito das escolhas do tradutor. Por fim, apresentamos as considerações finais a respeito de nosso trabalho.

1. DADOS SOBRE O AUTOR, O TRADUTOR E O CONTO

1.1 Dados selecionados da biografia de James Joyce

James Augustine Aloysius Joyce, mais conhecido simplesmente como James Joyce, foi um autor irlandês nascido em 1882. Era o mais velho de dez irmãos em uma família que por um breve período conheceu a riqueza, porém logo caiu na pobreza.

Nasceu na cidade de Dublin, onde escreveu seus primeiros poemas e textos, em sua maioria perdidos. Estudou em colégios e universidades de qualidade, e mudou-se para Paris para cursar medicina, porém, em 1903 retornou a Dublin para cuidar de sua mãe doente. Depois da morte de sua mãe e de passar muito tempo estudando estética e filosofia, Joyce decide se dedicar à literatura.

Em 1904, conhece Nora Barnacle, que viria a ser sua esposa, e publica no periódico *The Irish Homestead* o conto “As irmãs”, que, tempos depois seria revisitado no livro *Dublinenses*, além de começar a escrever *Um retrato do artista quando jovem*, outro romance que posteriormente recebeu grande reconhecimento.

No ano seguinte nasce seu primeiro filho, Giorgio, e Joyce tenta pela primeira vez publicar seu livro de contos, *Dublinenses*. Entretanto, devido a controvérsias em relação a outras obras do autor por conta de conteúdos considerados transgressores, políticos e sexuais, Joyce teve que abordar quinze editoras diferentes até que o livro fosse finalmente aceito e publicado em 1914, dez anos após a publicação do primeiro conto da coleção.

Em 1907, nasce sua filha Lucia e, até a publicação de *Dublinenses* em 1914, Joyce passa por momentos delicados em seu relacionamento com Nora. Visita a Irlanda pela última vez, tentando negociar a publicação de seu livro. Posteriormente, publica *Um retrato do artista quando jovem* em 1916, além de capítulos iniciais de *Ulisses* no periódico *The Little Review* e a peça de teatro *Exilados* em 1918.

Em 1920, reside com sua família em diversas cidades, como Pula, Trieste, Roma e Zurique até finalmente se estabelecer em Paris, onde *Ulisses* foi publicado pela primeira vez dois anos depois, após muitos editores se recusarem a publicá-lo com receio da repercussão à escrita de Joyce, frequentemente considerada “obscena”. Mesmo enfrentando uma complexa batalha judicial para publicar o livro em diferentes países, *Ulisses* posteriormente se tornou a obra mais aclamada do autor.

Joyce começa a escrever outro romance marcante, *Finnegans Wake*, em 1923. Após anos enfrentando problemas de saúde que resultariam em cerca de onze cirurgias e lidando com os problemas psiquiátricos da filha, a obra que ficou em andamento por dezesseis anos acaba por ser finalmente publicada em 1939.

Devido à ocupação do exército alemão em Paris, Joyce e a família retornam a Zurique em 1940, onde, apenas um ano depois, o autor morre aos cinquenta e oito anos, devido a uma peritonite.

Até o final de sua vida, Joyce manteve-se ativo em relação à escrita, e não deixou de se preocupar com sua família. Sobre esses dois pilares da vida de Joyce, Richard Ellman escreve:

“Em tudo o que [Joyce] fazia, seus dois interesses profundos - sua família e sua escrita - mantinham seu lugar. Essas paixões nunca diminuíram. A intensidade da primeira deu empatia e humanidade às suas obras; a intensidade da segunda levou sua vida à dignidade e à máxima dedicação”¹ (ELLMAN, 1982, p. 744, tradução nossa).

Após sua morte, suas obras foram publicadas em diversas línguas e países, além de receberem adaptações cinematográficas, como ocorreu com *Ulisses*, *Um retrato do artista quando jovem* e os contos “The Dead” e “Araby” da coleção *Dublinenses*.

¹ No original, “In whatever he did, his two profound interests—his family and his writings—kept their place. These passions never dwindled. The intensity of the first gave his work its sympathy and humanity; the intensity of the second raised his life to dignity and high dedication”.

1.2 Dados selecionados sobre Caetano Waldrigues Galindo

Caetano W. Galindo nasceu em Curitiba, Paraná, em 1973. É professor da UFPR desde 1998, licenciado em português e francês, mestre em Letras pela UFPR e doutor em Linguística pela USP. Além disso, é autor dos livros *Sim, eu digo sim: uma visita guiada ao Ulysses de James Joyce* e de *Latim em Pó: um passeio pela história do português brasileiro*.

É tradutor dos autores James Joyce, T. S. Eliot, J. D. Salinger e David Foster Wallace, e ganhou diversos prêmios por suas traduções, como o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte em 2012, bem como o Prêmio da Academia Brasileira de Letras em 2013 e também o Prêmio Jabuti de 2013 pela tradução de *Ulysses*.

Em uma entrevista para a revista Nós, Galindo expôs sua perspectiva sobre a tradução literária:

“(...) As pessoas “acham” que querem transparência e “fidelidade” absoluta do tradutor. (...) A tradução transparente é, acima de tudo, uma quimera, um estorvo. O tradutor precisa se responsabilizar pelo que faz, no sentido ético mais profundo, e não se faz isso se escondendo.” (GALINDO, 2018, p. 13)

Pensamos que analisar a tradução dos excertos de um estudioso brasileiro do autor irlandês seria de muita relevância para o nosso trabalho.

1.3 *Dublinenses* e “Eveline”

Dublinenses é uma coleção de quinze contos que centralizam principalmente a vida de pessoas de classe média baixa ou baixa na cidade de Dublin. Joyce escreveu esse livro em um momento de revolta contra a sociedade da época, e chegou a descrever Dublin como a “cidade do fracasso, do rancor e da infelicidade” (Beja, 1992, p. 54 *apud* Giacomassi, 2023 p. 103). Portanto, os contos expõem a hipocrisia, a ignorância e a exploração da população, além de abordarem a enorme influência da Igreja Católica, da sociedade burguesa e também a impotência de Dublin sob o Império Britânico.

O estilo de escrita de Joyce é frequentemente relacionado ao realismo, pois descreve os personagens, os locais, a linguagem e as circunstâncias sociais nas histórias de maneira fiel ao cenário da época em que foram escritos. Richard Brown, em seu livro que analisa a vida e obra de James Joyce, assim descreve a escrita do autor em relação aos personagens de *Dublinenses*:

“Seus personagens são “baixos” o suficiente para chocar a elite e parecer “realistas”, e não idealizados, para o grande público de ficção da classe média. (...) Eles não são soberbos. Seus fracassos e inadequações são muito próximos daqueles dos leitores”.² (BROWN, 1992, p. 4, tradução nossa).

Além disso, outro aspecto característico de Joyce nesta coleção é a presença da ‘epifania’ e da ‘paralisia’ em vários dos contos. A epifania normalmente é associada a uma sensação súbita de compreensão ou entendimento, muitas vezes relacionada a algo espiritual, que leva os personagens a clarificar algum aspecto da história de suas vidas que até então estava subentendido. Já nos contos de Joyce, a epifania tem um caráter muito ligado à percepção de culpa, pois os personagens são subitamente impactados por uma descoberta sobre suas próprias imperfeições.

O conceito de ‘paralisia’ nos contos de Joyce está relacionado à intenção do autor de “criticar uma cultura que ele desprezava, por considerá-la paralítica” (Riquelme, 1990, p. 123 *apud* Puglia, 2006, p. 90). Segundo Puglia (2006, p. 90), “as personagens de *Dublinenses* estão aprisionadas em contextos de opressão, uma realidade que parece apenas alterável por meio do silêncio, da esperteza ou do

² No original, “His characters are ‘low’ enough to shock the genteel and to seem ‘realistic’ rather than idealised to the largely middle-class mass audience for fiction. (...) They cannot be patronised. Their failures and inadequacies are too close to those of their readership.”

exílio”, ou seja, a paralisia se manifesta na impotência dos personagens frente à uma realidade sufocante.

“Eveline” é um dos contos dessa coleção no qual a ideia da ‘paralisia’ fica particularmente evidente. Acompanha a história de vida de uma garota, Eveline, que está dividida entre fugir com seu namorado marinheiro, Frank, para Buenos Aires ou ficar em Dublin com seu pai, com quem ela tem uma relação complexa e difícil..

Eveline se vê presa a Dublin por causa de seu trabalho e de uma promessa de que cuidaria da família e do lar à falecida mãe. O conto se abre justamente com a protagonista sentada à janela, pensando em como a vida não a satisfaz: tem um emprego sob condições opressoras e ainda deve cuidar da casa.

Eveline parece não ter controle de nenhum aspecto de sua vida, já o pai controla as finanças, não aprova o seu namoro com Frank e é alcoólatra. Ela se vê sozinha carregando o fardo da família, já que a mãe e um dos irmãos faleceram, enquanto o outro irmão mora no interior e não mantém contato.

O conto destaca as diversas brigas que Eveline tinha com o pai, e reforça como a situação de vida era dura, porém revela que Eveline subitamente começa a pensar que “não achava que fosse uma vida totalmente indesejável”. Ela se recorda das boas lembranças da época em que a mãe estava viva e o pai não bebia tanto, mas também pensa em como Frank seria a sua chance de explorar uma nova vida.

Eveline se recorda de quando conheceu Frank, como eles iam ao teatro e ele lhe cantava músicas e lhe contava histórias de terras distantes. Eveline gosta de Frank, e vê nele “uma promessa de redenção e de futuro com devotada felicidade” (Puglia, 2006, p. 91), um herói que iria livrá-la das amarras que a prendem a Dublin e à família, que ela não conseguiria superar sozinha. Portanto, a maior parte do conto retrata a complexidade da escolha que está nas mãos de Eveline, um debate interno sobre a decisão difícil entre ir ou ficar.

Entretanto, ao se lembrar das últimas palavras da mãe, que passou a vida cuidando da casa e dos filhos e morreu adoecida em um estado próximo à loucura, Eveline parece ter seu despertar e decide deixar Dublin.

Este parece ser o momento de epifania de Eveline, em que ela decide agir e de alguma maneira fugir da realidade opressora em que vive. Até este ponto da história, ela estava sentada à janela de sua casa apenas refletindo e pensando no passado, porém, é neste momento que ela se move em busca de uma mudança. Contudo, o elemento da paralisia volta, e, no momento de embarcar em direção a

Buenos Aires, Eveline é tomada pela inércia e apenas observa parada e sem reação aparente enquanto o namorado chama por ela no navio. Sobre a decisão de Eveline, Puglia (2006, p. 94) afirma: “[Eveline] é incapaz de abrir seu próprio caminho para uma possível, ainda que talvez ilusória, liberdade. Tendo uma oportunidade de vida, escolhe uma morte simbólica”.

Não sabemos qual o exato destino de Eveline após sua escolha, porém o conto nos dá a impressão de que ela terá o mesmo destino da mãe: uma vida sem alcançar realizações pessoais, apenas vivendo uma realidade infeliz e insatisfatória. A paralisia de Eveline frente à situação que vivia fez que perdesse a luta contra as circunstâncias opressoras em que a sociedade da Irlanda da época vivia.

Puglia (2006, p. 90) ainda comenta que “a família, o trabalho, a religião e a noção de nacionalidade compõem um certo mosaico cuja montagem final reflete as forças de uma ideologia à qual a personagem está submetida”. Portanto, todos os elementos presentes na sociedade da época influem na decisão e no destino de Eveline. Por tudo isso, pode-se compreender por que Joyce descreve a própria sociedade de Dublin como “paralítica”.

A seguir, passaremos para o capítulo referente à fundamentação teórica que servirá de base e orientação geral para as observações sobre a tradução de Caetano Galindo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem como objetivo apresentar algumas ideias expostas por Antoine Berman para permitir a reflexão sobre o processo de tradução realizado por Caetano Galindo do conto “Eveline” de James Joyce, que é objeto deste estudo. Nossa expectativa é a de que este TCC, de forma modesta, possa permitir reflexões sobre traduções produzidas ou analisadas futuramente.

O texto “Translation and the Trials of the Foreign”, escrito por Antoine Berman, foi escolhido como elemento orientador principal para a análise feita neste trabalho. Isso porque Berman traz em suas observações, perspectivas diferentes sobre a tradução literária em relação a outros teóricos mais tradicionais da tradução. Enquanto muitos autores defendem que a tradução literária deve manter a maior equivalência possível entre o texto original e a tradução e que a tradução deve ser adaptada ao máximo para que o público-alvo possa ler sem sequer perceber que se trata de uma tradução, Berman segue por outro caminho.

O teórico francês destaca principalmente que a tradução deve apresentar a “estranheza” de um texto que vem de outra língua. Segundo Berman, é muito comum um tradutor literário acabar manipulando os significados do texto original e deturpando a essência da tradução nesse processo.

Essa “estranheza” serviria para conter justamente muitos dos aspectos que são essenciais e característicos do sistema não-homogêneo constituído pela escrita literária e pelo estilo do texto original.

Em vários momentos do artigo, Berman se refere à escrita e ao estilo de diversos autores em suas criações (Dostoiévski, Faulkner, Proust, por exemplo) e os contrapõe à escrita e ao estilo que se apresentam nas traduções que recebem. Basicamente, Berman chama atenção para o fato de que o texto original em prosa apresentará heterogeneidade, o que é constitutivo da prosa literária, mas a tradução equivocada vai imprimir uma homogeneização, um estilo pasteurizado que destrói muitos traços característicos do texto fonte.

Berman destaca que, diferentemente das traduções “não-literárias” (como textos técnicos, científicos, publicidades, etc), o texto literário está tão ligado à sua língua original que a tradução acaba virando uma manipulação de significados, como se a tradução fosse uma negação ou “naturalização” do estrangeiro. O autor reflete

sobre o objetivo ético do processo de tradução, já que pode reprimir a essência individual do texto original ao não receber o estrangeiro propriamente como estrangeiro.

Essa tradução que nega ou “naturaliza” o estrangeiro Berman chama de “etnocêntrica” em outro texto teórico, “A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo”. Ele define o etnocêntrico como o “que traz tudo à sua própria cultura, às suas normas e valores, e considera o que se encontra fora dela — o Estrangeiro — como negativo [...]” (Berman, 2007, p. 28); e destaca que a abundância de modulações, omissões ou acréscimos traz características ou estilos novos ao texto traduzido e produz tendências reducionistas que impactam a consciência e a ética de tradução.

Berman reconhece e reforça que há um sofrimento inerente ao processo de tradução, já que essa operação “está maculada por um sentimento de violência, de insuficiência, de traição” (Berman, 2007, p. 39). Segundo as reflexões do teórico, podemos observar que a tradução é um processo necessário e extremamente complicado, que sempre será cheio de imperfeições, dificuldades e insatisfação. Ele destaca, porém, que por meio da observação das deformações descritas no texto “Translation and The Trials of the Foreign” é possível caminhar em direção aos aspectos positivos do processo de tradução.

Nesse texto teórico supracitado, Berman explora as diferentes forças que alteram os textos originais no processo de tradução e destaca as dificuldades encontradas nesse processo, principalmente na tradução de prosa literária. Ele comenta que esta requer mais atenção devido ao multilinguismo e à necessidade de manter a poliglossia disforme do texto original. No texto em prosa, as deformações são mais “bem aceitas” pois diversas vezes passam despercebidas. Segundo Berman, as deformações listadas são facilmente apontadas em traduções de poesia, porém, são frequentemente esquecidas quando se trata da prosa, pois as mudanças ficam menos óbvias quando se trata desse tipo de texto, apesar de serem utilizadas na mesma medida. Por isso, ele cria essa analítica em relação às deformações que frequentemente resultam na “destruição da letra dos originais, somente em benefício do “sentido” e de uma suposta “bela forma”.

Berman então lista doze deformações que afetam o processo de tradução literária: a racionalização, a clarificação, a expansão, o enobrecimento, o empobrecimento qualitativo, o empobrecimento quantitativo, a destruição de ritmos,

a destruição de redes subjacentes de significado, a destruição de padrões linguísticos, a destruição de redes vernaculares ou sua exotização, a destruição de expressões e de expressões idiomáticas e o apagamento da sobreposição de línguas.

Em suas explicações sobre esses doze tópicos, fica claro que Berman acredita que uma tradução boa é a que fica o mais próximo do original possível, e que causa uma “estranheza” no leitor. Esta seria uma tradução próxima da “literal” — em sua especial concepção — , mantendo o ritmo, a pontuação, as aliterações, expressões, metáforas e estruturas do texto original.

Apesar das abordagens de Berman serem consideradas por muitos irrealistas e até utópicas, ele ainda traz observações que servem como guia para produzir e analisar traduções literárias e para refletir sobre a ética da tradução. Neste trabalho, focaremos apenas em alguns desses doze tópicos explicados por Berman, que nos orientarão para analisar a tradução literária feita por Caetano W. Galindo.

A segunda deformação listada por Berman é a clarificação. Consiste na prática da explicitação em consequência da reformulação de frases em uma tradução. O teórico francês destaca que a clarificação é um processo inerente à tradução, porém que frequentemente acaba explicitando coisas que não têm a intenção de estarem explícitas no texto original. De acordo com Berman (2012, p. 245, tradução nossa), “onde o original não vê problema em manter o indefinido, nossa linguagem literária tende a impor o definido.”³

Outra deformação descrita pelo teórico é o enobrecimento. Como o nome sugere, consiste na produção de frases mais “elegantes” do que as do texto original. Por meio dessa prática, o tradutor cria um estilo de escrita diferente e afasta a tradução do texto original, geralmente resultando em uma formalidade excessiva e em uma reescritura embelezadora que altera a essência do original.

Em contraste ao enobrecimento, Berman apresenta outra deformação, o empobrecimento qualitativo. Esta se refere à substituição de termos e expressões do original para termos e expressões na tradução que não possuem a mesma riqueza de significado ou de ícone. Segundo Berman, cada palavra escolhida pelo autor original tem um propósito e diversas vezes “cria uma imagem” que é essencial para o texto, porém, frequentemente a profundidade dessas imagens e significados acaba sendo deturpada no processo de tradução. Quando essa deformação é aplicada a

uma obra inteira, resulta em uma tradução que perde boa parte da iconicidade e dos significados do texto original.

Berman também destaca que a prosa tem muito ritmo, tal qual ou próximo ao caso da poesia, e apresenta a deformação da destruição de ritmos. O movimento rítmico pode ser mais difícil de se identificar na prosa do que na poesia, porém o texto literário em prosa possui uma multiplicidade de ritmos que o autor relaciona principalmente com o uso da pontuação. Ele argumenta que uma grande diferença da pontuação do texto original para a tradução pode destruir o movimento rítmico presente no texto original.

A próxima deformação apresentada no texto de Berman é a destruição de redes subjacentes de significado. De acordo com o autor, os textos literários possuem um texto “subjacente”, em que determinadas palavras se conectam e formam redes de significado. Esse chamado “subtexto” pode conter certas palavras ou estruturas que se repetem ao longo da obra e formam uma corrente que constitui também o ritmo e o significado do texto. Se essas redes não são transmitidas pela tradução, há um processo significativo que é destruído.

Berman observa essas deformações seguindo o raciocínio de que o tradutor deve sempre manter o espírito de fidelidade e exatidão ao produzir seus textos, mantendo assim, o objetivo ético da tradução.

Ao se aprofundar sobre a ética no processo de tradução, Berman diz que “O ato ético consiste em reconhecer e em receber o Outro enquanto Outro” (Berman, 2007, p. 68), isto é, aceitar o estrangeiro como estrangeiro e preservar os aspectos originais do objeto de tradução. O teórico destaca que o mais importante para a tradução é transmitir a literalidade da letra, a literalidade “carnal” do texto e não somente o que seria o seu “espírito”, por exemplo, porque transmitir “o espírito” seria típico do tradutor que acaba por deturpar a tradução.

Portanto, a analítica de Berman reforça que a tradução deve acolher a literalidade do texto original na língua materna, pois somente assim a tradução será manifestada de forma eficaz no mundo. Sendo assim, o teórico afirma que existe a necessidade de uma educação à estranheza, e que a posição da ética da tradução reside no respeito pelo original.

Neste capítulo, procuramos tornar claro de que formas os conceitos críticos propostos por Antoine Berman servem para iluminar os caminhos trilhados pelos tradutores na execução de seu ofício. Não se trata de uma teoria aplicável como

uma receita, mas fornece importantes subsídios para reflexões cuidadosas que, com certeza, contribuem para a realização da tradução literária.

3. ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO CONTO DE JAMES JOYCE

A seguir serão apresentados alguns trechos do texto original de James Joyce acompanhados da sua respectiva tradução, feita por Caetano W. Galindo. Foram escolhidas as partes que mais diferem do original, destacando-se os conceitos apresentados por Antoine Berman em relação à tradução literária.

Trecho 1: “She sat at the window watching the evening invade the avenue. Her head was leaned against the window curtains and in her nostrils was the odour of dusty cretonne. She was tired.”	“Sentada à janela, assistia ao poente invadir a avenida. Cabeça apoiada nas cortinas, tinha nas narinas o cheiro do cretone empoeirado. Estava cansada.”
--	--

O teórico francês ressalta que a prosa de ficção contém uma multiplicidade de ritmos, que pode ser deturpada pelo mau uso da pontuação, por exemplo. Já no primeiro parágrafo de *Eveline*, é possível observar aspectos da tradução discutidos por Berman. No parágrafo original, a escolha de utilizar as palavras “evening”, “invade” e “avenue” na mesma frase resultou em uma aliteração em três momentos, reforçada pela nasalização do fonema /n/ junto ou próximo ao fonema /v/. A tradução de Galindo retira parte da aliteração nesse trecho, resultando na **destruição do ritmo** da frase, o sétimo tópico apresentado por Berman em seu texto teórico.

O ritmo do trecho também foi alterado devido à opção de ocultar o pronome *ela*, e a mudança do modo verbal do gerúndio para o pretérito imperfeito, que tornou o parágrafo traduzido mais enxuto e direto.

Ainda nesse mesmo trecho, pode ser destacada a escolha de traduzir “evening” por “poente”. O termo “evening” em inglês é extremamente coloquial e utilizado outras vezes durante o conto. Já o termo em português não é tão comum, e ao optar por ele ao invés de sinônimos mais coloquiais como “pôr do sol” ou “fim de tarde” por exemplo, Galindo traz uma imagem com carga mais poética para o conto. A junção da utilização do termo “poente” com a escolha de ocultar o pronome “ela” e a mudança na forma verbal nas frases podem ser considerados **enobrecimentos**, o quarto tópico destacado por Berman.

Trecho 2a: "... that he wasn't going to give her his hard-earned money to throw about the streets..."	"... que ele não ia lhe dar seu dinheirinho suado para ela torrar na rua..."
Trecho 2b: "... holding her black leather purse tightly in her hand as she elbowed her way through the crowds..."	"... segurando bem apertada a bolsinha de couro enquanto abria caminho entre a multidão..."
Trecho 2c: "He used to meet her outside the Stores every evening and see her home."	"Ele a encontrava na frente das Lojas toda tardinha para acompanhá-la até em casa."
Trecho 2d: "... and had come over to the old country just for a holiday."	"... e estava aqui na terrinha só de passagem."

Todas as frases na tabela superior apresentam um aspecto em comum: a tradução apresenta termos no diminutivo quando, no texto original, não há necessariamente nenhuma indicação que leve a essa conclusão.

É possível observar que Galindo tem uma tendência ao coloquialismo nesses trechos. A expressão "dinheirinho suado" é muito mais informal do que "hard-earned money", que apresenta uma colocação de adjetivo e substantivo bastante solidificada, além de passar uma imagem diferente dos personagens do conto.

No trecho 2a, o narrador está se referindo a algo dito pelo pai de Eveline, e é possível imaginar até que ponto essa fala está de acordo com o personagem. Cabe ao tradutor decidir se um personagem usaria diminutivos em sua fala, ou se seria mais sério e duro, caso a história original fosse em português. Pensamos que a caracterização do pai de Eveline não permitiria a opção por diminutivos.

Já no trecho 2b, Galindo substitui "black leather purse" por "bolsinha de couro". Nesse caso, além de tornar o termo mais coloquial, Galindo acabou omitindo a cor do objeto. Além disso, pelo contexto da frase é possível interpretar que o objeto é na verdade mais próximo de uma carteira ou porta-moedas, e não uma bolsa pequena.

No trecho 2c, o termo “evening” foi traduzido para “tardinha”. Apesar do termo original ser extremamente comum no inglês, “tardinha” tem uma conotação bem mais informal e, considerando-se que a frase se refere ao momento em que Eveline e seu namorado Frank estavam se conhecendo, oferece uma perspectiva até mais inocente ou carinhosa, que não estava necessariamente presente no original. A tradução, mais uma vez, apresenta uma situação em que o termo na língua-alvo provocou uma suavização do texto original.

No trecho 2d, a escolha do termo “terrinha” no lugar de “old country” nos dá a entender que Frank também é irlandês; Muitas vezes em português essa palavra serve para passar uma imagem associada ao modo de os imigrantes portugueses no Brasil se referirem à terra natal, Portugal.

Além disso, Galindo também traduziu “on a holiday” para “de passagem”. Essa escolha também pode ser discutida, já que “de passagem” passa a ideia de que Frank pode ter acabado em Dublin por acaso, já “on a holiday” parece que havia um propósito mais pessoal na visita, mesmo que fosse apenas a passeio.

A utilização frequente de diminutivos no texto resulta no quinto tópico apresentado por Berman, o **empobrecimento qualitativo**. A repetição dessa estrutura diminui a riqueza do texto e cria um estilo de escrita que não estava presente no original.

Qual foi a motivação de Galindo para adicionar esses diminutivos, que geralmente amenizam a dureza da narrativa ou dão um caráter afetivo, quando o conto original não segue esse caminho?

Existem outras duas ocasiões no conto em que os diminutivos foram utilizados:

<p>Trecho 3a: “-the Devines, the Waters, the Dunns, little Keogh the cripple, she and her brothers and sisters.”</p>	<p>“- os Devine, os Water, os Dunn, o aleijadinho do Keogh, ela e seus irmãos e irmãs.”</p>
<p>Trecho 3b: “He was awfully fond of music and sang a little.”</p>	<p>“Ele gostava demais de música e cantava um pouquinho.”</p>

Nesses dois trechos, no texto original havia um indicador mais claro em relação ao diminutivo, a palavra “little”. Nesses casos, o uso do diminutivo parece

mais adequado, porém como essa estrutura foi utilizada outras quatro vezes no texto, o resultado é de algo cumulativo e de um estilo que não estava presente no original. A escolha dessa estrutura também pode ser relacionada a outra deformação apresentada por Berman, a **destruição de redes subjacentes de significado**.

A escolha de Galindo de utilizar diminutivos cria uma conexão entre essas palavras que não necessariamente existia no original, portanto a tradução criou um “subtexto” novo e redes subjacentes que não estavam presentes no texto original.

Trecho 4: “Besides, the invariable squabble for money on Saturday nights had begun to weary her unspeakably.”	“Além de tudo, aquela briga toda por causa de dinheiro nos sábados à noite tinha começado a lhe dar nos nervos de um jeito...”
--	--

No trecho 4, também é possível observar a tendência de Galindo ao coloquialismo. Nesse momento, o narrador está falando sobre os sentimentos de Eveline em relação a suas brigas com o pai, portanto trata-se de um trecho forte e marcado por emoção. Ao traduzir “invariable squabble” para “aquela briga toda”, Galindo optou por uma versão mais coloquial e menos impactante, já que as palavras em português não passam a mesma impressão forte.

Ainda, a tradução de “to weary her unspeakably” para “lhe dar nos nervos de um jeito...” também passa um sentimento diferente do original. A escolha de palavras em inglês dá a entender que Eveline se exauria por causa da situação; mas a versão em português nos passa a impressão de que ela estava brava ou contrariada com a situação. A sensação de raiva pode dar a entender que a personagem reagiu ao que estava acontecendo, quando a versão original se aproxima muito mais da exaustão para reagir, que se conecta com o tema geral de paralisia na história e com as escolhas que Eveline toma em relação aos abusos que sofreu durante a sua vida, como destacado por Puglia em seu artigo *Revelação e Paralisia em James Joyce*: “Abraçada apenas à própria paralisia, com olhar quase catatônico (...) [Eveline] nega a si mesma a possibilidade de libertar-se da situação de aprisionamento emocional em que vivia” (Puglia, 2006). Além disso, a adição de reticências no final da frase diminuiu o impacto e também está relacionada à deformação mencionada por Berman como **destruição de ritmos**. Essas escolhas

de Galindo acabaram trazendo emoções diferentes das do parágrafo original e impressões diferentes sobre os personagens.

Trecho 5: “As she mused the pitiful vision of her mother’s life laid its spell on the very quick of her being—that life of commonplace sacrifices closing in final craziness.”	“Enquanto divagava, a triste visão da vida da mãe tomou posse da própria essência do que ela era - aquela vida de sacrifícios ordinários que se encerrara com a loucura dos últimos dias.”
---	--

Já neste trecho, o maior problema é a ambiguidade. Na frase em inglês, é possível compreender que o pronome “her” em “her being” se refere a Eveline, mas na versão em português o pronome “ela” poderia se referir à mãe de Eveline.

No contexto da frase, Eveline está pensando em sua mãe e acaba sendo possuída por esses pensamentos e sensações; porém, pela escolha de palavras em português, parece que a mãe de Eveline foi possuída pela própria imagem. A frase original faz referência a ambas - Eveline sendo possuída pelas memórias e a sua mãe, presente nas lembranças. A tradução de Galindo acaba por parecer focalizar apenas a mãe de Eveline e atenua esse paralelo entre as duas personagens.

Logo depois, há um trecho em que a mãe de Eveline fala algo em outra língua: “Derevaun Seraun! Derevaun Seraun!”. Na tradução, Galindo adicionou uma nota de rodapé explicando o trecho: “Quase certamente gaélico engrolado. Já se defendeu que essas palavras significam ‘O fim do prazer é a dor’, ou ainda ‘O fim da canção é a loucura total’.” A primeira opção parece estar mais adequada. Entretanto, na versão original de Joyce, é natural que não haja nenhuma explicação sobre o significado da frase, ou em que língua original foi emitida, supondo-se que os personagens irlandeses da época teriam maior familiaridade com o que fora expressado. .

As observações de Galindo em notas de rodapé podem ser consideradas um processo de **clarificação**, segundo Berman. Essa técnica foi utilizada em outros trechos da história para contextualizar os trechos ao leitor, como por exemplo em uma parte em que se menciona que Frank ganhava uma libra por mês, e uma nota de rodapé foi adicionada para destacar que “não se trata de tão pouco dinheiro”; ou

quando foi mencionada na história a cidade de Belfast, e a nota de rodapé explicitava que “fica ao norte da Irlanda, o que na época sugeria protestantismo e favorecimento dos ingleses.” Nesses casos de contextualização, as inclusões de Galindo favorecem plenamente a compreensão do leitor.

Segundo Berman, toda tradução possui algum tipo de explicitação, porém existe uma tendência de tornar “claro” o que no original não tem intenção de ser completamente claro. Se o autor original planejava manter a frase “Derevaun Seraun” como um mistério, sem nenhum tipo de explicação para o leitor, a tradução de Galindo acabara por destruir esse efeito. Em alguns casos, a clarificação é necessária para a compreensão do leitor, mas em outros é possível discutir se a explicitação seria realmente essencial.

Também é possível refletir sobre a diferença do público e da época em que o texto original e a tradução foram publicados. O público-alvo de James Joyce no começo do século XX teria algum nível de conhecimento sobre o gaélico, fazendo com que a explicitação não fosse necessária, diferentemente do público brasileiro de Galindo no século XXI.

Na última cena do conto, Eveline e Frank se preparam para embarcar com destino a Buenos Aires. O final do conto conta com interações entre esses dois personagens, utilizando diversas vezes os pronomes “she” e “he” para se referir a eles, respectivamente. Na tradução em português, Galindo manteve os pronomes “ela” e “ele”, que são a tradução mais próxima desses termos. Entretanto, no português é possível omitir pronomes pessoais para evitar que o texto fique muito repetitivo e com menos impacto literário.

No primeiro parágrafo da última parte do conto, Joyce utiliza o pronome “she” dez vezes, e “her” outras dez vezes. A versão de Galindo conta com a repetição do pronome “ela” nove vezes. Apesar de ser um a menos do que no original, ainda teria sido possível reduzir esse número de acordo com as regras gramaticais e de estilo do português para mantê-lo menos repetitivo e mais fluido.

Trecho 6: “He held her hand and she knew that he was speaking to her, saying something about the passage over and over again.”	“Ele lhe segurava a mão e ela sabia que ele estava falando com ela, dizendo alguma coisa sobre a passagem, repetidamente.”
---	--

A frase acima é um exemplo em que no inglês a repetição dos pronomes “he”, “she” e “her” é inevitável e obrigatória, porém, no português soa estranha. O tradutor também poderia ter substituído algum pronome pelo nome do personagem, por exemplo, fazendo com que o número de pronomes pessoas diminuísse na tradução.

Além disso, pode-se destacar a escolha de Galindo de ter utilizado a palavra “repetidamente” como tradução de “over and over again”. Ao contrário do mencionado outras vezes neste trabalho, neste trecho, a frase original é mais coloquial, pois condiz com o pensamento da personagem Eveline. É possível questionar se a personagem, sendo jovem e parte da classe média baixa, utilizaria a palavra “repetidamente” em seu discurso ou se optaria por um equivalente mais informal.

Trecho 7: “He rushed beyond the barrier and called to her to follow. He was shouted at to go on but he still called to her.”	“Ele correu para passar pela barreira e chamou para ela vir com ele. Gritavam para ele ir de uma vez mas ele ainda a chamava.”
---	--

O trecho acima é mais um exemplo, presente no último parágrafo do conto. A repetição dos pronomes “ela” e “ele” em português não é sonoramente agradável e só é necessária para evitar ambiguidades, porém, como nessa cena existem apenas dois personagens principais, a frase poderia ser facilmente reestruturada.

A repetição dos pronomes mantém o estilo e o ritmo do texto original, portanto, é possível que Berman concordasse com as escolhas de Galindo. Entretanto, essas escolhas podem não agradar tanto aos ouvidos dos leitores da tradução em português.

Existem outros trechos no conto que podem ser relacionados com as deformações de Berman. Entretanto, escolhemos as que nos pareceram mais pertinentes. Destacamos que a intenção de apontar esses trechos não é a de criticar a tradução, de muito boa qualidade, mas sim refletir sobre as escolhas feitas pelos autores e desenvolver um olhar mais atento para analisarmos e produzirmos traduções de maneira mais consciente.

Pensamos que a tradução realizada por Caetano W. Galindo é muito adequada para os leitores da atualidade, século XXI. Destacamos vários detalhes de interesse para os estudiosos e praticantes da tradução, mas diversas releituras do conto traduzido confirmam a eficácia e qualidade do trabalho de Caetano W. Galindo como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do nosso trabalho foi de observar e analisar a tradução de um conto consagrado da língua inglesa, e refletir sobre as escolhas do tradutor e o que pode tê-lo levado a elas. Notamos que a tradução de Galindo se aproxima muito do modo de leitura do público-alvo brasileiro moderno, com coloquialismos e explicitações para garantir que o maior número possível de pessoas considere o texto compreensível.

Considerando que, na perspectiva de Berman, uma tradução ideal seria aquela que se propõe a ficar o mais próximo possível do texto original, mantendo a “estranheza” que um texto estrangeiro apresenta, pensamos que a tradução de Galindo não se submete a esses aspectos da teoria do autor francês. Isso não quer dizer, entretanto, que uma teoria ou prática seja sempre mais “correta” do que outra possível, pois as escolhas fatalmente variam. Acreditamos que, mesmo que a teoria de Berman seja por muitos considerada impraticável, ela ainda nos oferece elementos pertinentes e preciosos para o estudo da tradução.

O objetivo deste estudo não é criticar a tradução de um profissional, mas sim refletir sobre o que levou o tradutor àquela escolha de palavras específica, para que possamos desenvolver um olhar mais atento para aprimorar nossas próprias traduções. Qualquer tradução, se observada com atenção em seus detalhes, criará discussões sobre escolhas sintáticas e morfológicas, afinal, como destacado por Berman em seu texto *A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo*, “estamos, portanto, confrontados com uma atividade humana considerada ao mesmo tempo como indispensável e “culpada”” (Berman, 2007, p. 44). O processo de tradução sempre será carregado por um sentimento de insuficiência, portanto, devemos aprender a lidar com essa frustração e utilizá-la como uma ferramenta que nos impulsiona a produzir textos e traduções melhores.

As tendências deformadoras listadas por Berman no texto “The Trials of the Foreign” são rotineiras na prática profissional dos tradutores, mesmo que não tenham lido a teoria. Por isso, consideramos que este estudo nos levou a uma reflexão maior sobre o processo de tradução literária e expandiu nossas perspectivas sobre o que consideramos uma tradução literária de alto empenho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERMAN, Antoine. *A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo*. Tradução: Marie Hélène Torres, Mauri Furlan e Andreia Guerini. 2. ed. Florianópolis: PGET/UFSC, 2007.

BERMAN, Antoine. *Translation and The Trials of the Foreign*. In: VENUTI, Lawrence (ed.). *The Translation Studies Reader*. 3. ed. Nova Iorque: Routledge, 2012. p. 240-253.

BROWN, Richard. *Macmillan Modern Novelists James Joyce*. Londres: Macmillan Education LTD, 1992.

ELLMAN, Richards. *James Joyce, New and Revised Edition*. Nova Iorque: Oxford University Press, 1982.

GALINDO, Caetano. Traduzir é trair, sim. Entrevista concedida a Ademir Luiz & Carlos Augusto Silva. *Nós: Cultura, Estética e Linguagens*, v.03, n.03, p. 9-14, julho, 2018.

GIACOMASSI, Priscila. *Devouring Hometowns: James Joyce's Dublin and Dalton Trevisan's Curitiba*. v. 25, n. 1. ABEI Journal – The Brazilian Journal of Irish Studies, 2023. p. 99-115

JOYCE, James. *Dublinenses*. Tradução: Caetano W. Galindo. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2018.

JOYCE, James. *Dubliners*. London: Penguin Classics, 1996.

PUGLIA, Daniel. *Revelação e Paralisia em James Joyce*. 2006. Disponível em: <<https://silo.tips/download/crop-11-daniel-puglia>>

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Caetano Waldrigues Galindo). **CNPq**, 2023. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do>>. Acesso em: 13 de nov. de 202